



INVESTIGAÇÃO DE VERMINOSES PULMONARES ASSOCIADAS A DOENÇAS BRONCOPULMONARES EM FELINOS DOMÉSTICOS

Bianca Meneghini Menezes¹, Fernanda Vieira Amorim da Costa²

Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. ¹Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Professora Adjunta IV, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução

As doenças broncoalveolares associadas a verminoses pulmonares em gatos são citadas como comuns, porém são pouco diagnosticadas na rotina clínica. *Aelurostrongylus abstrusus* é um nematódeo, heteroxeno, que causa infecção broncopulmonar em gatos domésticos. Os parasitos adultos residem no interior dos bronquíolos, no parênquima pulmonar e nos alvéolos. *Eucoleus aerophilus* é um helminto pulmonar que pode ter tanto um ciclo de vida direto, como indireto. As fêmeas depositam os ovos nos pulmões, que são expelidos com a tosse, deglutidos e eliminados com as fezes. Em ambos, a sintomatologia é semelhante, cursando com tosse, sibilos pulmonares e angústia respiratória. Dessa forma, a sintomatologia dessas verminoses é semelhante à da bronquite felina, causando frequentemente um diagnóstico incorreto e falha no tratamento de ambas doenças.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi determinar a ocorrência de verminoses pulmonares associadas a doenças broncopulmonares em gatos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, relacionando essa ocorrência com os hábitos e o acesso à rua de cada animal.

Metodologia

Como ferramentas diagnósticas utilizou-se o exame parasitológico de fezes (EPF) pelos métodos de Willis Mollay e Baermann, radiografia torácica, hemograma e lavado broncoalveolar (LBA). Foram incluídos 43 gatos sintomáticos e assintomáticos com alteração radiográfica compatível com doença broncoalveolar, dos quais 41% (18/43) foram positivos para *A. abstrusus* pelo método de Baermann. Os pacientes tinham idade média de seis anos (variando de seis meses a 16 anos), dos quais 51% (22/43) eram fêmeas, 90% (39/43) sem raça definida, 7% (3/43) da raça Persa e 3% Siameses (1/43).



Figura 3: Radiografia com padrão bronquial por infecção com *A. abstrusus*. Fonte: Setor de Medicina Felina do HCV.

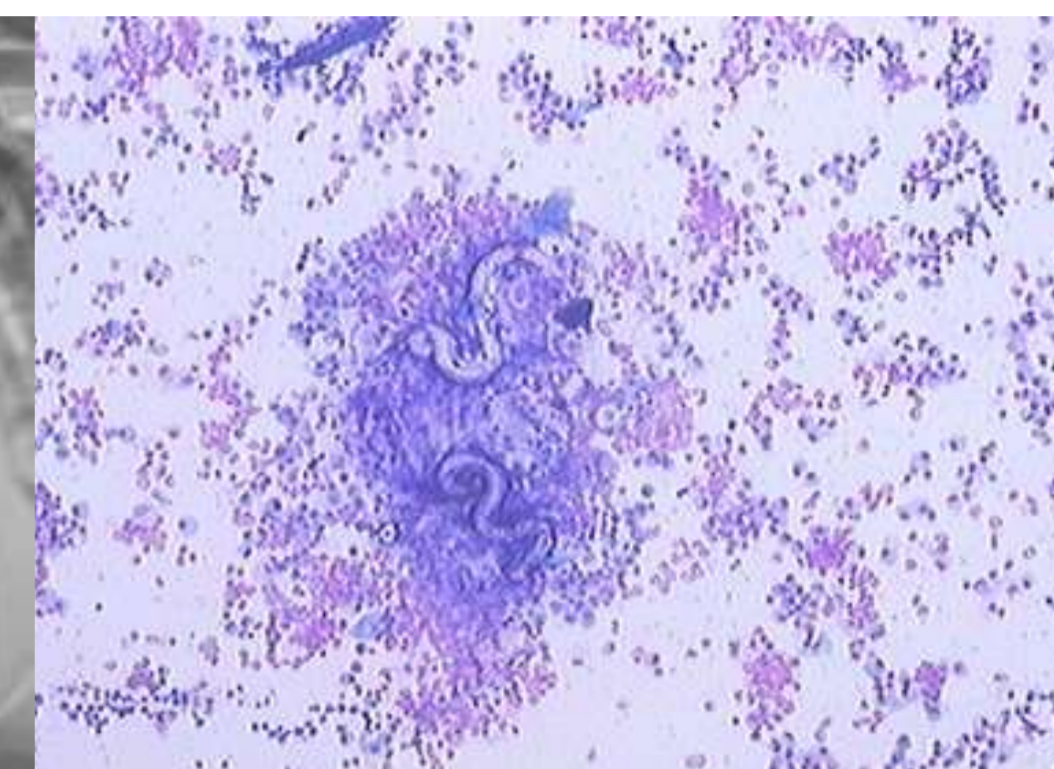


Figura 4: Duas larvas de primeiro estágio de *A. abstrusus* retiradas de um lavado broncoalveolar (LBA). Fonte: RIBEIRO, Vitor M. et al



Figura 5: Paciente acometido por *A. abstrusus* na vista macroscópica com lesões micronodulares difusas. Fonte: Setor de Patologia Veterinária da UFRGS.

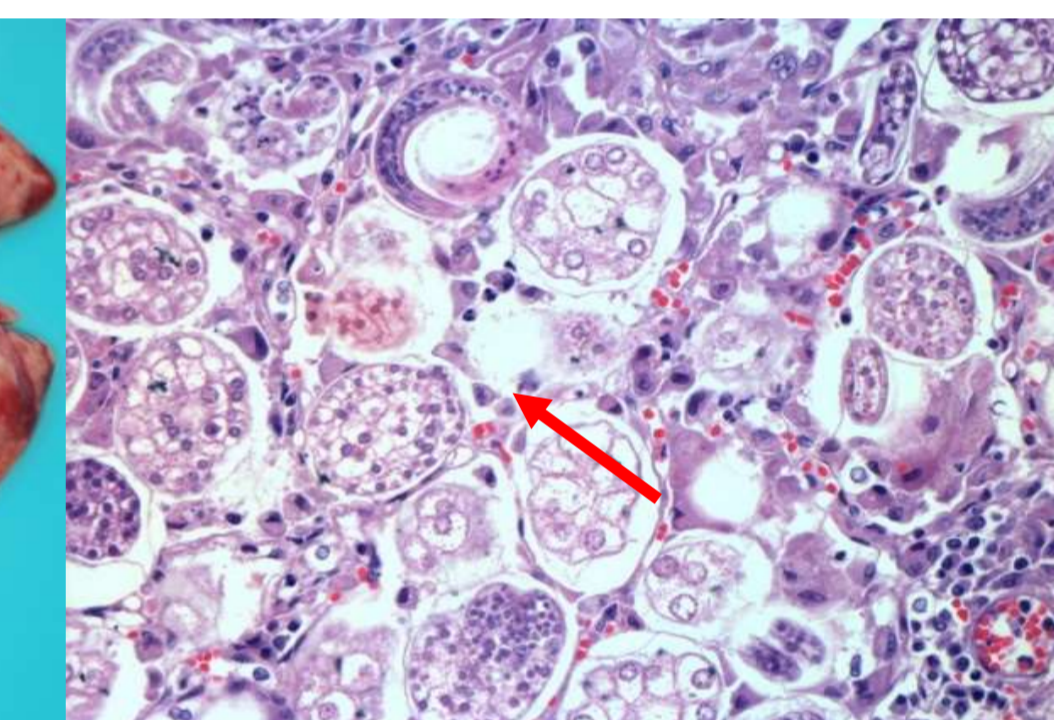


Figura 6: Paciente acometido por *A. abstrusus* ao histopatológico se evidencia larvas de terceiro estágio (seta vermelha). Aumento de 100x e coloração HE. Fonte: Setor de Patologia Veterinária da UFRGS.



Figura 1: Exame parasitológico de fezes; na frente método de Willis Mollay e atrás método de Baermann. Fonte: Setor de Medicina Felina do HCV.



Figura 2: L1 de *A. abstrusus* visualizado através de exame parasitológico de fezes. Fonte: Setor de Medicina Felina do HCV.

Resultados

Nenhuma larva foi resgatada da amostra do LBA realizado em 21 pacientes, mesmo nos quatro gatos que foram positivos pelo método de Baermann. Dentre os parasitados, 34% (6/18) eram assintomáticos, 34% (6/18) possuíam sintomas leves, 5% (1/18) moderados e 27% (5/18) graves. A idade média foi de 3,7 anos (variando de cinco meses a oito anos), sendo 50% fêmeas, 95% (17/18) SRD e 5% (1/18) da raça Persa. Dentre os gatos testados, 77% (14/18) eram negativos para infecção por FIV/FeLV e 23% (4/18) possuíam resultado positivo para FeLV.

Considerações Finais

Conclui-se que o parasitismo por *A. abstrusus* é uma importante causa de doença broncopulmonar em gatos, sendo o método de EPF confiável, de baixo custo, de fácil acesso e não invasivo para efetuar o diagnóstico de demonstração das larvas nas fezes. O LBA, a radiografia torácica e o hemograma não caracterizaram a infecção parasitária nos gatos parasitados. Os pacientes com acesso à rua, com acesso a gramíneas/ pólen e que possuíam hábito de caça se mostraram mais predispostos à infecção parasitária. Porém, sugere-se a necessidade da realização da avaliação molecular das amostras fecais para confirmar os resultados obtidos através da detecção de frações gênicas do nematódeo, visando confirmar a sensibilidade e especificidade do método de Baermann no diagnóstico do parasitismo.

Referências

- RIBEIRO, Vitor M. et al. Bronchoalveolar lavage as a tool for evaluation of cellular alteration during *Aelurostrongylus abstrusus* infection in cats. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 10, p.990-995, out. 2014.
- CARDILLO, Natalia M. et al. Larval development of *Aelurostrongylus abstrusus* in experimentally infected *Rumina decollata* snails. **Veterinary Parasitology**, Buenos Aires, v. 251, n. 1, p.50-55, jan. 2018